

POVO

ALGARVIO

semanário Regionalista

Director, Editor e Proprietário
Manuel Virgínio Pires
Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 13-Telef. 127-TAVIRA
Composição e Impressão
Tipografia «POVO ALGARVIO» - Telefone 286 - TAVIRA



Virtudes Antigas

DOIS portugueses incendeiam um forte que constituía a mais minúscula parcela do território nacional, para não o entregarem a estranhos, e permanecem entre as chamas, votando-se a uma morte de que só os arrancou a insultante piedade dos inimigos da sua Pátria; um punhado de homens brancos e negros aguentam o cerco de milhares de terroristas dementados, combatem e vencem a fúria sangüinária que os visava. Pedacos de epopeia extraídos da história antiga? Não: demonstrações do sereno patriotismo, da coragem tranquila e modesta, que não visa paragonas nos jornais nem cenas de documentários cinematográficos de actualidades, de portugueses de hoje, homens simples e vulgares, que amam a paz e o trabalho sossegado.

Mas porque acontece isto no tempo de hoje? Porque razão a deserção e a cobardia que parecia ser apanágio dos europeus do Ocidente que povoam determinada região de África aí mesmo foi negada pelos brancos que tinham a nacionalidade portuguesa e no território vizinho meses depois se transmudaria em actos de uma valentia inaudita, com que um povo afirmava inabalável vontade de permanecer fiel às suas tradições e aos imperativos da sua história. Qual o motivo que leva os portugueses a sacrificarem-se conscientemente, em defesa de uma civilização que é também a de povos poderosos e ricos, providos de imensos recursos materiais e de tudo que sob este aspecto faz uma Nação forte e respeitada, mas que se desrespeitam a si próprios, negando a missão que a sua história lhes impõe?

Será a história a responder a este mistério. Essa história que narra os feitos extraordinários que um pequeno povo de marinheiros e camponeses cometeu, levando em frágeis bateis a civilização às plagas então ignoradas de África, aproximando pelos mares o Ocidente do Oriente, descobrindo novos mundos ao Mundo.

Grupo de Teatro

do Circulo Cultural do Algarve

Vai este Grupo de Teatro, à frente do qual figuram alguns dos mais relevantes valores do nosso teatro de amadores, levar a efeito no próximo dia 24 do corrente, mais um espectáculo de arte ao ar livre, sobre o lago do jardim da Alameda João de Deus, em Faro.

Representarão, em cena aberta, naquele aprazível local, «Moralidades das Barcas» e a «Súplica da Cananeia», de Gil Vicente. O espectáculo terá o seu início pelas 21,30 e está integrado no Concurso Nacional de Arte Dramática para Amadores que vem sendo promovido pelo Secretariado Nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo.

Depois dos êxitos alcançados com as representações de «O Grande Teatro do Mundo», de Calderon de La Barca, no adro da Sé de Faro, e de «A Castro», no claustro do Convento de Nossa Senhora do Assunção, de Faro, tudo

Continua na 3.ª página

O Livro «VERSOS»

do Poeta Isidoro Pires

O Livro «Versos» do Poeta Isidoro Pires será posto à venda na presente semana.

Conforme já noticiámos, trata-se de uma edição reduzida e, por isso, todos os pedidos de aquisição deverão ser feitos directamente para a nossa Redacção.

O referido volume que custará apenas 25\$00 encerra toda a obra do saudoso poeta taviense.

A obra é ilustrada com um prefácio do eminente escritor sr. Dr. Júlio Dantas.

Também conforme já elucidamos os nossos leitores o seu produto destina-se a cobrir ainda algumas despesas feitas com a construção do monumento, razão porque não será distribuído pelas livrarias sem primeiramente atendermos os pedidos que nos foram dirigidos.

Algarvios em Destaque

Dr. João do Nascimento Mansinho

SÓ agora chegou até nós o eco das manifestações de que foi alvo o nosso velho amigo e ilustre conterrâneo sr. Dr. João do Nascimento Mansinho, que já há alguns anos desempenha com superior inteligência e verdadeiramente o cargo de vice-Reitor do Liceu de Castelo Branco, onde, como professor tem ministrado proficientemente o ensino a algumas gerações.

Por motivo da transferência a seu pedido para o Liceu Passos Manuel de Lisboa, o distinto professor e exemplar chefe de família, certamente vertendo algumas lágrimas de



Dr. João do Nascimento Mansinho

saudade pela cidade que foi sua segunda mãe. Já partiu no cumprimento fiel do seu dever.

Continua na 3.ª página

Festa de Nossa Senhora dos Mártires

em Castro Marim

Realiza-se no próximo dia 15 do corrente, a tradicional festa em honra de Nossa Senhora dos Mártires, em Castro Marim, que se revestirá de grande brilhantismo e cujo produto este ano se destinará à reconstrução da Igreja que foi destruída pelo incêndio.

Um Colóquio Gonçalino EM LAGOS

EM continuação das Comemorações do 6.º Centenário do Nascimento de S. Gonçalo de Lagos, efectua-se nesta cidade, em 2 e 3 de Setembro próximo, o I Colóquio Gonçalino, que terá como Presidente de Honra o eminente académico e lacobrigense ilustre, sr. Dr. Júlio Dantas.

Neste certame, em que podem inscrever-se todas as pessoas que o desejem fazer, sem compromisso de apresentação de quaisquer trabalhos, serão apreciadas e estudadas comunicações sobre os seguintes temas gerais: Biografia, iconografia e bibliografia do S. Gonçalo de Lagos; Personalidade e santidade de S. Gonçalo de Lagos e seus reflexos na sociedade contemporânea; Expansão do culto gonçalino

Continua na 3.ª página

TROVA

Nunca pensei ser assim,
(Tão triste a gente ser velhoso...)
Tenho saudades de mim
Quando me vejo a um 'spelho.

Isidoro Pires

A Minha Terra

e as Festas da Misericórdia

LONGE vão os tempos que a nobre, fidalga e hospitaleira cidade do Gilão-a romântica princesa do Séqua, a «Veneza do Algarve», de inegáveis qualidades e belezas turísticas, vestindo as suas melhores galas, com sprumo e elegância, toda alindada e garbosa, onde a distinção marava como «pedra única» nos seus esgares e movimentos, era despertada pelo estralejar de moiteiros e aos acordes duma marcha musical, para nos anunciar o início das Grandes Festas da Cidade.

Ainda não se falava em Turismo, nem sequer se sonhava na «Operação-Turismo Algarve» e, já Tavira dava o primeiro passo», para que o património turístico da nossa Província se guindasse à posição que hoje desfruta no Turismo nacional.

Festas que marcaram sempre pela beleza e brilhantismo,



Lindo aspecto do Gilão onde a cidade se mira

atraindo à cidade de D. Paio, o Mundo algarvio, e centenas e centenas de visitantes que dos mais recônditos pontos do País ali acorriam para assistirem às Festas da Cidade, que pelo seu valor e categoria, foram tidas como as melhores que ao Algarve foi dado ver.

Comandante

Carlos Pacheco Pinto

POR ter cessado a comissão de serviço deixou de exercer as funções de Capitão do Porto de Olhão e de Presidente da Casa dos Pescadores e de Director do Hospital de Nossa Senhora da Conceição naquela importante vila, cargo que exerceu com muita competência e em que prestou relevantes serviços à classe piscatória, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Capitão-Tenente Carlos Pacheco Pinto, distinto oficial da Armada que deixou de forma indelével assinalada a sua passagem por esta sua província no desempenho de funções oficiais.

Ao inteligente e brioso oficial que seguiu para Lisboa no cumprimento de outras missões, desejamos muitas felicidades.

Mal chegava o mês de Outubro logo a Cidade se movimentava, se engalanava, tudo era acção, cor, transbordando-se de entusiasmo, euforia, Vida, Alegria!

Continua na 2.ª página

Rancho Folclórico da Casa do Povo da Conceição de Tavira

O Rancho Folclórico da Casa do Povo da Conceição de Tavira, exibiu-se ontem à noite, com extraordinário brilhantismo, na grande Feira de Beja, devendo, segundo nos consta, actuar hoje numa festa em Moura.

Conforme já temos informado os nossos leitores, graças ao esforço e boa vontade da Casa do Povo da Conceição, ao espírito de colaboração dos seus executantes e ao carinho dispendido pelo seu ensaiador, o Rancho Folclórico da Conceição é um agrupamento digno de ser apreciado.

Além de ser constituído por um alegre friso de raparigas e

Foi criada a Zona Turística de Tavira

MAIS um importante melhoramento se acaba de registar: a criação para breve da Comissão Municipal de Turismo de Tavira, pois foi considerada a zona turística da cidade.

Isto significa algo de importante para esta linda e romântica cidade. Não só pelo que num futuro próximo poderá fazer-se como também porque isso muito irá contribuir, de certo para o progresso da nossa excelente praia e, por conseguinte, a almejada construção da ponte que nos ligará directamente à Ilha.

Num futuro não muito longínquo esperamos ver a nossa praia electrificada, repleta de modernas construções, onde à tarde e à noite o turista poderá pegar no seu carro, atravessar a ponte e ir refrescar-se durante a quadra calmosa.

Não há dúvida que não se malhou em ferro frio e o nosso ilustre Presidente do Município mais uma vez venceu outra gloriosa batalha, outro mito que fazia parte dos anais de uma história bafienta.

Continua na 2.ª página

Este número foi visado pela Delegação de Censura



Rancho Folclórico da Casa do Povo da Conceição de Tavira

A Minha Terra

e as Festas da Misericórdia

Continuação da 1.ª página

As Festas da Cidade coincidem com a tradicional Feira de S. Francisco, o que contribui para que resultassem dum brilhantismo extraordinário, tornando-as muito concorridas, valorizando o burgo tavi-
rense.

Depois, de tanto esforço e trabalho, onde só existiu «bairrismo puro» e «vontades firmes e desinteressadas» (porque a Cidade toda se «deu inteiramente» às suas Festas), regressou-se ao «silêncio» adormecendo-se sobre os louros colhidos e que tanto prestigiou e dignificou tão linda terra algarvia.

Perdeu-se o fio a uma tradição que, pela sua elegância, pela sua animação, marcou invejável posição no ambiente regional e folclórico nacional.

Isto foi há três dezenas de anos.

Surge o ano de 1959, verifica-se o «volte-face» da Cidade. Volta a reinar novamente a confiança e a fé nos destinos de Tavira.

Toma posse da «máquina municipal», um novo, um espírito cheio de vontade, pronto a terçar combate para dar à sua terra os «bens materiais e morais» que sempre lhe recusaram, ou que outros não o puderam ou não quiseram fazer e, numa «etapa relâmpago», o notável Presidente do Município tavi-
rense, vence a primeira batalha.

Estava dado o primeiro passo para a reabilitação moral e política do Concelho.

Com o sucesso obtido pela nossa edilidade, a cidade galvaniza-se, tudo se impulsiona para que além do seu Problema n.º 1 — que era a Escola Técnica — outra aspirações se concretizassem, e assim seriam a construção do seu Palácio da Justiça e aquisição da Horta de El-Rei para ali se construir a «nova cidade».

Mas a cidade de D. Paio tinha de ir mais longe, tinha de conquistar outras posições perdidas outrora tão ingloriamente e que tanto a engrandeceram e a dignificou.

Existia algo de vazio na cidade, um vácuo que se impunha preencher, chamar novamente ao s u burgo as multidões, essa mole de gente que acorria naquele período do ano a gozar as delícias das mais enebriantes e deslumbrantes festas que era dado ver-se no Algarve: As Festas da Cidade de Tavira, e esse vazio, essa lacuna, teve um rasgo de autêntica temeridade quem se atrevesse a pugnar pelo seu preenchimento.

Foi um «novo» também, um tavi-
rense cem por cento. Todos o sabem. Um espírito dinâmi-

rapazes, os números do seu relatório são verdadeiras peças do nosso folclore regional, inspirando em todos eles uma nota alegre, característica, das danças e modas algarvias.

Assistimos há tempo à exibição do Rancho para o Rádio Clube Português e numa destas noites a um dos ensaios de apuramento para as próximas exposições e, francamente, sem que isto envolva qualquerlouvaminha para os seus organizadores, o Rancho é digno de aplausos e, por isso, estamos certos que ele durante esta época calma cumprirá com muito agrado os contratos firmados.

Em breve, a sua presença na capital, na Feira Popular, marcará de certo uma nota viva do nosso folclore.

Que as nossas palavras de incitamento sirvam para o progresso do Rancho, são os nossos mais expressivos votos.

co e desempoeirado, não se furtando a canseiras nem aos amargos de tão dura tarefa, o Provedor da nossa Misericórdia, que sobejas provas já tinha dado na orientação e administração daquela instituição de assistência, pela sua inconcussa honestidade e rigoroso saneamento na vida hospitalar local, decidiu-se à caminhada. E venceu.

Deu-se o nome de Festas da Misericórdia, e muito bem, logrando logo no seu 1.º ano, sucesso retumbante, classificando-se como espectáculo digno de ver-se e dos melhores que se realizam no país.

Tavira ganhava assim mais outra batalha; o reatamento das suas festas.

E foi assim de mãos dadas — a Câmara da presidência do Dr. Jorge Correia e a Santa Casa da Misericórdia, da direcção do nosso amigo José Emídio Fernandes Sotero, que vêm, em ritmo acelerado, para o rejuvenescimento e engrandecimento de tão linda terra algarvia.

Reatam-se assim, as mais belas tradições da cidade e dá-lhe satisfação a uma das mais desejadas aspirações do burgo tavi-
rense.

Honra lhe seja pelo propósito!

* * *

Dentro de alguns dias vamos assistir ao 2.º Ano das Festas da Misericórdia, que, a avaliar pelo seu programa, decorrerão este ano com mais brilhantismo e entusiasmo, do que o ano passado.

Não se pode recusar os maiores louvores ao Provedor e aos seus mais directos colaboradores, em especial, o nosso Presidente do Município que, unidos e entesadando-se, permitiram que a fidalga e histórica cidade do Gilão se alindasse e se engrinaldasse mais uma vez para que possamos viver mais umas noites de euforia e de alegria, em verdadeiro ambiente festivo.

Assim, é Política! Assim presta-se um belo serviço à nossa terra natal!

Tavira, uma cidade que sabe receber bem e da maneira galharda e mais distinta — veja-se agora com a chegada da caravana ciclista — terra que outrora «marcou lugar cimeiro» em manifestações festivas, tinha de voltar a ter o seu Cartaz Turístico, mostrando que reúne condições autênticas e indiscutíveis para ser uma Zona de Turismo, pelos seus lindos e aprazíveis recantos, seus monumentos, as águas remançosas do Séqua e do Gilão; com uma maravilhosa Praia, rica de motivos paisagísticos, como seja os «Moinhos da Asseca», com a sua deslumbrante cascata, enfim, mil e um motivos que a consideram terra turística — por excelência — como de facto é.

Portanto, as suas Festas, são o «clarim» que faz ecoar pelo Mundo algarvio e pelo País fora, o valor e a exuberância de tão maravilhosos festejos, que sem discussão, muito valorizam o Turismo nacional.

Que esse brio e bairrismo demonstrado nestes dois anos pelos meus conterrâneos se não quebre mantendo-se sempre na mais ampla latitude, servindo-se assim a terra que nos foi berço, formando ao lado daqueles dois tavi-
renses que se dispuzeram a reintegrar a nossa linda Tavira no lugar a que de há muito andava arredada.

E quem recusará fazê-lo?

Tavira, que se saiba, não pode deixar de ter as suas festas! Elas são precisas como o pão para a boca!

E nenhum tavi-
rense, decerto, deixará de estar ao lado do

Virtudes Antigas

Continuação da 1.ª página

do. E também a história que já nos tempos modernos informa que os exércitos imperiais de Napoleão foram invencíveis até os seus melhores marchais serem derrotados no extremo ocidental da Península Ibérica. A história que mais tarde não estranhará que Portugal mantivesse territórios espalhados por todo o Mundo, enquanto Nações poderosas tudo entregavam, na ânsia de evitar a luta. E, no entanto...

No entanto, a desercção também reinava em Portugal, em época muito recente. Há três decénios o português vegetava na triste, vil e apagada tristeza de que falava o poeta. Quem não se recorda, mesmo aqueles que então não eram nascidos e que desses factos têm conhecimento pelas recordações dos mais antigos? Não é verdade — há alguém que se atreva a desmenti-lo? — que o nosso país era insultado impunemente por toda a Europa que aqueles que se diziam amigos se aproveitavam das nossas fraquezas, discutiam o destino das nossas províncias ultramarinas, em conclusão, procediam às partilhas do nosso património, como se mortos e inexistentes fossemos? Porque razão esses homens, que eram a irrisão do Mundo, (senhores, externo «portugalizar» era então uma realidade!) neste momento dão exemplos ao Mundo?

A história explicará o facto, certamente, mas já podemos adiantar uma tentativa de explicação. Com esta declaração: «Em oito séculos de história, Portugal soube viver quase seis séculos, incluindo os últimos decénios de grandeza, à sombra de princípios de nitida inspiração corporativa». Não se trata de uma declaração feita de ânimo leve, pois foi produzida pelo Ministro das Corporações, Professor Gonçalves Proença, o qual, aliás, a proferiu com tanta mais facilidade quanto é certo que tem a história portuguesa contemporânea a corroborá-lo.

Foi essa explicação a que o Ministro das Corporações deu, num discurso recente, para esclarecer a origem do «escândalo do nosso caso» e outra, na verdade, não podemos encontrar. Haverá aí alguém que se atreva a afirmar que a epopeia que os nossos soldados estão a escrever em Angola seria possível nos anos que imediatamente precederam a instauração do regime corporativo em Portugal, na época em que tudo se perdia e a derrocada do país era admitida como inevitável? Quase parece milagre, de facto, como o Professor Gonçalves Proença observou, mas a verdade é esta, evidente, indesmentível, insofismável. Consequentemente, outro desejo não podem ter os portugueses amantes da sua Pátria, que ver cumprindo o voto que naquela altura o Ministro das Corporações formulou aos dirigentes corporativos a quem se dirigia: «Procurem, pela dignificação progressiva dos organismos que dirigem, impor ao conceito de todos a validade do sistema em que se integram, na certeza de que se assim procederem servem, e da melhor maneira, a causa da Pátria.»

Arrenda-se

Por um ou mais anos, a propriedade de sequeiro e regadio denominada Paul.

Tratar com Maria Joana Marques, até 31 de Agosto.

Provedor José Emídio Sotero para que possa assinalar o 3.º ano das festas da nossa cidade.

Luís Sebastião Peres

Algarvios em destaque

Continuação da 1.ª página

Do jornal «Reconquista», de Castelo Branco, re-pigamos, com a devida vénia, parte da notícia publicada a seu respeito no n.º 25 de Junho último:

«O jantar de homenagem efectua-se no dia 8 do próximo mês de Julho, na «Boite» da Feira Popular de Castelo Branco.

A Comissão promotora da homenagem é constituída pelos antigos alunos sr.º Dr.º D. Ludovina Barroso, D. Maria José Sequeira e D. Maria do Rosário Cristóvão, professoras do Liceu Nuno Álvares, e pelos srs. Drs. José Raposo Semedo, João Pinto Elvas, Carlos Cabrita Bento, João Romãozinho, Eng. Olímpio de Matos e srs. António de Andrade Pissarra Lopes Dias e Francisco Pires Marques.

Notas biográficas

O sr. Dr. João do Nascimento Mansinho nasceu em Tavira (Algarve), tendo feito o curso liceal em Faro. Formou-se em Lisboa, na Faculdade de Letras, tendo sido nomeado para o Liceu de Castelo Branco, em 1928, onde começou a exercer as funções no ano imediato.

Aqui exerceu proficientemente o ensino durante 32 anos, contando-se por milhares os alunos de que foi mestre dedicado.

Conferencista exímio proferiu inúmeras palestras, sempre ouvidas e seguidas com o maior interesse por parte do público albicastrense.

Exerceu ainda as funções de juiz ajudante do Tribunal de Menores, como representante do Ministério da Educação Nacional e de Presidente da Direcção do Asilo Distrital da Infância Desvalida.

A inscrição, sabemos, atingiu algumas centenas de pessoas que justamente homenagearam aquele nosso ilustre conterrâneo, na noite de 8 de Julho.

É com prazer que damos à estampa a saudação feita pela Comissão Organizadora do barquete:

Saudação!

Quando um professor, na sua transciência pela vida e nos 32 longos anos de sacerdócio docente dissipou prodigamente pedaços da sua alma — uma alma grande — além dos frutos do seu saber, pelas almas juvenis que à sua sombra se acolheram e a quem recebeu como potencialidades pensantes e não pedras de um xadrez, para despertar nesses espíritos inquietos, pelo exemplo da jornada humana através o tempo histórico e o espaço geográfico, o amor pelas belezas da vida — esse professor cumpriu o seu destino de mestre e de homem.

E quando um dia mais tarde, no limiar da retirada do magistério, gerações dos seus discípulos, em multidão, se abeiraram do professor por razão sentimental e por imperativo de consciência para, por sufrágio colectivo, lhe renderem a justiça da gratidão — esse professor é-o ainda — o que é mais — é um homem que não passou em vão pelo mundo dos homens.

Senhor Dr. Mansinho:

Estamos aqui por arbitrio próprio e em sinceridade.

Conosco e em espírito estão também os que a distância apartou, e a saudade, os já chamados pela morte.

E viemos apenas para lhe prestar a homenagem a que tem jus — pobreza francicana a retribuir a opulência que nos deu em amor e compreensão, durante a magnífica lição da sua vida.

Castelo Branco, 8/7/1961.

A Comissão

E a finalizar, tivemos conhe-

O que até agora se conseguiu

sobre a valorização dos frutos secos

Continuação da 4.ª página

alfarroba, que antes se desconhecía, também já se sabe que os encargos completos da sua produção são da ordem dos 25\$00 por arroba, sem incluir despesas de gerência e administração; e sabe-se mais que, como consequência daquele elevado custo e do baixo preço de compra ao lavrador, nos últimos anos a média do lucro dos proprietários foi de 2%; ao passo que o do comerciante foi de 20 e tal por cento. Estas duas conclusões resultaram dum estudo consciencioso feito pela Corporação da Lavoura, a quem os lavradores algarvios devem prestar profunda homenagem pelo alto interesse dispensado à valorização dos seus frutos, e confirmado pela Repartição de Estudos Económicos da Direcção dos Serviços Agrícolas.

Consta das estatísticas oficiais que do capital movimentado no comércio de alfarrobas entre 1950 e 1958, aproximadamente dos 412 mil contos, resultaram lucros de 83 mil contos (juro da ordem dos 20%); que na indústria da moagem da grainha o lucro foi de cerca dos 2.700 contos no biénio de 1950-51; e que a indústria do álcool, por exemplo, não se satisfaz com menos de 34,7%.

O flagrante desequilíbrio de lucros, de que é vítima o lavrador, resulta sem dúvida do regime em que se tem persistido do tabelamento por valor tão baixo dum produto tão valioso como é a grainha, só para proteger a indústria, que não dá um passo para o integral aproveitamento do fruto. É lamentável que se facilite a vida do industrial à custa do proprietário de terras, numa província, onde os terrenos incultos, apropriados para obras de fomento agrário, ainda se avaliam na metade da sua superfície.

Confiamos em que brevemente será reconhecida a necessidade de revogar o referido regime, libertando o comércio da grainha de tabelas e condicionamentos; entretanto, impõe-se que os produtores dos frutos secos se unam para a organização de cooperativas (e supomos que para começar bastará uma, de preferência num dos concelhos de maior produção), ou de C.E.T.A.S. (Centros de Estudo Técnico Agrário), se não for determinado aos Grémios da Lavoura o cumprimento da missão, que é da Lei de 1937, de receberem e comercializarem os frutos dos sócios.

J. C. G.

Declaração

Declaro para os devidos efeitos que não me responsabilizo por quaisquer dívidas contraídas por minha mulher Natércia Duarte Correia.

Tavira, 10 de Agosto de 1961

João Pires da Maia Correia
(Segue o reconhecimento)

cimento que, num gesto de profunda gratidão do povo albicastrense a Câmara Municipal daquela cidade em sessão, aprovou por unanimidade a proposta de nomeação do sr. Dr. João do Nascimento Mansinho, Cidadão Honorário de Castelo Branco, terra onde constituiu o seu lar.

É com muito prazer que registamos as homenagens de que foi alvo este nosso velho amigo e conterrâneo a quem, por tal motivo, enviamos um cordeal abraço de sinceras felicitações com votos de muitas prosperidades.

Tal facto representa também o mais justo orgulho para a terra que lhe foi berço e onde igualmente goza de muitas simpatias.

Um Colóquio Gonçalino EM LAGOS

Continuação da 1.ª página

no passado e no presente e suas possibilidades futuras.

Embora o prazo para a inscrição e apresentação só termine oito dias antes do primeiro marcado para o Colóquio, são muitas as pessoas que remeteram já os seus boletins à Comissão Executiva; entre elas contam-se, por exemplo, os srs. General Leonel Vieira, Dr. António Castanheira Samuel, Majores Mateus Moreno e Nascimento Moura, Padre Oliveiros de Jesus, Dr. Maurício Monteiro, Dr. Alberto Iria, Capitão António Maria de Almeida, Dr. J. Fernandes Mascarenhas e Dr. Rafael Salinas Calado, todos de Lisboa, Dr. António Anacleto e Padre Joaquim Maria de Souza, ambos de Torres Vedras, Professor Rita Seixas, do Barreiro, Dr. Mário Lyster Franco e Padres António e Carlos Patrício, de Faro, Duval Pestana, de Lagos, Padre Vitorino, de Portimão, Eng. Manuel A. Sande Lemos, de Évora. Também já foram recebidos pela Comissão alguns dos trabalhos a apreciar no Colóquio, o que garante o êxito de um empreendimento que é o primeiro no seu género que se realiza no Algarve; e espera-se, evidentemente, que os algarvios em geral não deixem de contribuir para o brilho das sessões, ocorrendo a elas no maior número possível e intervindo nas discussões.

As pessoas inscritas no Colóquio beneficiam do desconto de 20% nos transportes em caminho de ferro, por concessão especial da C.P., mediante a simples apresentação do Cartão de Identificação nas bilheteiras das estações de embarque. Os impressos para a inscrição podem ser pedidos à Comissão Executiva (Pagos do Concelho de Lagos e em Tavira ao Rev. Pároco de Santa Maria ou na Redacção do nosso jornal.

A sessão inaugural do Colóquio efectua-se no dia 2, às 11 horas, no salão nobre dos Paços do Concelho de Lagos, sob a presidência do sr. Governador Civil do Distrito; a sessão de encerramento terá lugar no dia 3, às 21,30 horas, no ginásio da Escola Commercial e Industrial daquela cidade, sob a presidência do sr. Bispo de Faro. O discurso inaugural será pronunciado pelo sr. Dr. Júlio Dantas; o discurso de encerramento será feito pelo sr. Dr. Alberto Iria.

Propriedade

Vende-se no sítio da Jordana, com grande quantidade de alfarrobeiras, oliveiras, figueiras e outras árvores de fruto e uma moradia de casas e armazém.

Quem pretender pode dirigir-se a José Luís Moreno — Moncarapacho.

Caseiro - Meeiro

Precisa-se, que saiba tratar de horta e sequeiro, que seja honesto e bem comportado, para o sítio da Sinagoga, denominada Val Prazeres.

Tratar com Luís Arrais na referida propriedade.

Vende-se

A bem conhecida propriedade de algarvia, denominada «O Morgado da Belota», de regadio e sequeiro, no concelho de Tavira, freguesia da Luz, sítio do Brejo, com grande rendimento de alfarrobas, amêndoas, figos, azeitonas e laranjas.

Tratar com o próprio em Moncarapacho, Rua dos Cortes Reais, 24.

FOI CRIADA a Zona de Turismo de Tavira

Continuação da 1.ª Página

A cidade de Tavira, nestes últimos anos, respira um ar mais puro e tudo parece querer encaminhá-la para aquele progresso a que tem jus.

Dos três grandes problemas, os três velhos «slogans» que andavam na boca do povo, como em tempo afirmámos, pouco resta.

Já temos a Escola Técnica a funcionar em Outubro, a expropriação da Horta de El-Rei é uma realidade absoluta e a criação da Comissão Municipal de Turismo será o remate para a construção da ponte das Quatro Águas.

E no meio de tudo isto ainda há quem se atreva a apontar ninharias como motivos de merecimento para as línguas maldizentes?

Há poucos dias, no nosso jornal, veio a lume um esclarecimento firmado pelo sr. Dr. Jorge Correia para rebater uma malévola atoarda.

Mas para quê? Alguém põe em dúvida o seu esforço, o seu amor e o seu dinamismo em prol da terra que o viu nascer?

O seu espírito renovador há-de deixar indelévelmente marcada a sua passagem pelas cadeiras do nosso Município. Tem sido incansável na organização de projectos, porque sem eles nada se consegue, e dotado duma persistência tenaz para fazer vingar os direitos de Tavira.

Não foi, pois, em vão que a gente da sua terra o homenageou, mas sim porque ele se elevou bem alto no seu conceito, quer como tavirense, quer como Presidente da Câmara.

Que continue sem esmorecimentos, para que Tavira atinja aquele nível que há muito perdura, e não queremos dar por terminadas estas breves considerações que a agradável notícia da criação da Comissão Municipal de Turismo nos sugeriu sem felicitar-mos o sr. Dr. Jorge Correia por mais este melhoramento alcançado e, como soe dizer-se, soma e segue...

Arrenda-se ou Vende-se

Propriedade, no sítio do Arroio, Freguesia da Luz, com vinhas, pomares, azenhóeiras, oliveiras e outro arvoredo.

Tratar com o próprio, em Faro, na Estrada da Penha n.º 38.

Propriedade - Vende-se

Junto a Faro, na confluência das estradas de Sagres, com a projectada avenida de cintura da cidade e futura estrada para o aeroporto, toda de regadio, laranjal e outras árvores de fruto, abundante água a motor, casa de habitação do caseiro e necessárias acomodações para a lavoura.

Tratar directamente com Ascensão Lemos, Travessa Costa Cabral, 592 — Porto.

Arrenda-se

Horta com 24 courelas (1.600 m² cada), próximo de Faro, casas e dependências.

Trata Diniz Nunes, Rua do Alportel, 255 — Faro.

Arrenda-se ou vende-se

Propriedade de sequeiro de 10 hectares, com oliveiras e figueiras, no sítio da Campina, freguesia da Luz.

Tratar com José R. Ramos Passos, na Praça da República, 12-1.º — Tavira.

PRÉDIO

Vende-se, na Rua da Silva, n.º 14, em Tavira.

Quem pretender dirija-se a Marcelino Mendes de Sousa, Largo da Nora, 10 — Tavira.

Notícias Pessoais

Aniversaries

Fazem anos:

Hoje — D. Maria Fernanda Araujo Nolasco Chagas, menina Maria de Fátima Talpas Calapez e os sr. José Albino.

Em 14 — Mlle Maria Laurentina Pires, meitnas Maria Leonor do Nascimento Neto, Maria Luísa de Maralhões Palma Rodela e o menino Celso Eusébio Felício Bento.

Em 15 — D. Maria dos Mártires Neves e os srs. João Manuel Madeira Gomes e Carlos Prieto.

Em 16 — D. Maria da Encarnação Gomes Correia, D. Jasília Bernardo Raimundo Martins Costa e os srs. Américo Jacinto Costa, Paulo Joaquim de Oliveira e José dos Santos Amaro.

Em 17 — Menino Renato Danton Quaresma.

Em 18 — Mlle Maria de Lourdes da Graça Horta, D. Maria Helena Santos Domingos, D. Edite Neves Valente, menina Maria Clara do Nascimento Real e o menino António Manuel Raimundo e Horta.

Em 19 — Menina Múria Helena de Sousa Baptista Leiria e D. Elvira da Conceição Martins Luis.

Partidas e Chegadas

Partiu para Chaves, o nosso conterrâneo sr. Arnaldo Policarpo da Cruz, filho do sr. José Joaquim da Conceição, proprietário neste concelho.

Com sua família encontra-se nesta cidade, o nosso prezado assinante sr. António Lança, funcionário bancário e professor do ensino secundário, residente na capital.

Com sua família encontra-se passando a época calmosa na sua Quinta do Foz, o nosso prezado conterrâneo sr. José Augusto Baptista Pires, funcionário público, aposentado.

No gozo de férias encontra-se com sua família, na Praia de Monte Gordo, o nosso prezado amigo sr. Dr. Arnaldo dos Santos Lança, meritíssimo Juiz de Direito de uma das Varas de Lisboa.

Com sua esposa e filhinha, encontra-se em Vila Real de St.º António, no gozo de umas férias reconfortantes, o nosso prezado assinante sr. Jacinto Pires Faleiro, residente em Marrocos.

Com sua esposa e filha, encontra-se a veranejar no seu chalet da Praia de Tavira, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Dr. João do Nascimento Mansinho, professor do Liceu Passos Manuel de Lisboa.

No gozo de licença encontra-se nesta cidade com sua esposa, sogro e filhinha, o nosso prezado assinante sr. Belmiro Gonçalves Mourato Marques, funcionário público, na Covilhã.

Com sua esposa, encontra-se nesta cidade, no gozo das suas habituais férias, o nosso prezado conterrâneo e assinante sr. José Henriques Figueira, funcionário superior da C.P.

No gozo de férias, tivemos há dias o prazer de receber a visita do nosso prezado amigo e conterrâneo, sr. Alvaro Ribeiro Júdice, tesoureiro da Agência do Banco de Portugal, em Portimão.

Com sua esposa sr.ª D. Maria Helena Romeira Canseira Bemposta, e filhos, encontra-se nesta cidade, onde veio passar as férias em casa de seus sogros, o sr. Júlio Júnior Bemposta, residente em Lisboa.

Com sua esposa foi fazer a sua habitual cura de águas para as terras do Luso, o nosso prezado amigo sr. João Aldomiro de Sousa, Presidente da Comissão Concelhia da União Nacional.

Com sua família e após ter passado o mês de Julho na praia de Monte Gordo, encontra-se a veranejar na Quinta dos Vales, em Estombar, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Coronel Vitorino Rodrigues Corvo.

Com sua família encontra-se passando as férias na sua Quinta da Torre, em Santa Catarina, o nosso prezado amigo e assinante sr. Dr. Júlio Filipe de Almeida Carapato, distinto advogado algarvio

Com sua família encontra-se passando a época calmosa, na Praia de Troia, em Setúbal, o nosso conterrâneo e assinante sr. João Paraíso, funcionário de Direcção dos Edifícios de Lisboa.

No gozo de licença encontra-se nesta cidade com sua esposa e filho, o nosso conterrâneo sr. Arnaldo da Silva Fernandes, funcionário da Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais

Nascimento

No passado dia 23 de Julho, teve o seu bom sucesso dando à luz uma criança do sexo masculino, em Portalegre, a sr.ª D. Maria Filomena Bragança Gil Antunes, esposa do sr. Dr. José Antunes, advogado e Director do Centro Liceal Nun'Álvares, na Sertã.

Os nossos parabéns ao casal.

Necrologia

D. Maria Amália Mansinho da Graça
Após prolongado sofrimento faleceu no passado dia 5, na sua re-

Grupo de Teatro

do Círculo Cultural do Algarve

Continuação da 1.ª página

nos leva a supor que a próxima representação seja mais uma coroa de glória para aquele grupo cénico, que tanto honra a nossa província.

O espectáculo que em breve se poderá presenciar na Alameda João de Deus é de características invulgares, pois basta dizer-se que é teatro de Gil Vicente, que só pode ser representado por quem sabe e tem qualidades para o fazer.

Tal representação pode considerar-se como um acontecimento artístico e, por isso, chamamos a atenção dos nossos leitores para o facto.

O valor da obra, a originalidade do cenário e a extraordinária habilidade dos compositores são prova absoluta de uma grande noite de Teatro.

Felicitemos o Grupo de Teatro do Círculo Cultural do Algarve por mais esta sua brilhante iniciativa, e aproveitamos o ensejo para lhe formularmos um pedido — não esquecer Tavira para uma das suas breves representações.

O Morgadinho

Arrenda-se na Luz de Tavira, propriedade de 18 hectares com sequeiro, regadio e pomar.

Tratar com Francisco Filipe Ramos Passos — Quinta de S. Luís, Telefone n.º 17 — Luz de Tavira.

Horta, arrenda-se

No sítio da Palmeira, Luz de Tavira, com área de 50.000 metros quadrados, algum arvoredo, abundância de água tirada a motor, casas de habitação e ramadas.

Quem pretender dirija-se a José Martins Palmeira, Grão — Moncarapacho, ou pelo telefone n.º 19 de Moncarapacho.

sidência, nesta cidade, a sr.ª D. Maria Amália Mansinho da Graça, de 79 anos de idade, natural de Tavira, viúva do sr. José Francisco da Graça.

A falecida era mãe dos srs. Dr. Renato Mansinho da Graça, distinto médico-operador, residente na capital e Eng. José Elebão Mansinho da Graça, sogra das sr.ªs D. Celeste Pinheiro Mansinho da Graça e D. Maria Margarida Mansinho da Graça, e irmã da sr.ª D. Maria da Conceição Mansinho Conceição e do sr. Dr. João do Nascimento Mansinho.

O funeral da inditosa senhora que se realizou na manhã de 6 do corrente para o cemitério local, teve grande concorrência.

Desidério Figueira

No dia 7 do corrente, faleceu nesta cidade o sr. Desidério Figueira, de 81 anos de idade, proprietário, natural de Tavira, que durante mais de 40 anos esteve no E.U.A.

O falecido deixa viúva a sr.ª D. Virginia Figueira e era pai da sr.ª D. Diana Figueira Ribeiro, esposa do sr. Manuel de Jesus Ribeiro, aferidor municipal.

O seu funeral que se realizou na tarde de 8 do corrente, foi bastante concorrido.

As famílias enlutadas endereçam os seus sentimentos.

Aposentação

Desde o dia 20 de Julho que se encontra aposentado dos serviços da C.P. o nosso prezado conterrâneo e assinante sr. Manuel Joaquim Júnior, que durante muitos anos exerceu com muita competência e zelo, o cargo de sub-chefe da Estação dos Caminhos de Ferro de Tavira.

Fazemos votos pelas suas prosperidades agora que se encontra liberto das obrigações do cargo, isto é, livre de peias burocráticas.

AVISO

Pereira & Vicente, Ld.

Manuel Belchior Pereira, sócio-gerente da sociedade Vicente & Pereira, Ld., com sede em Santa Catarina da Fonte do Bispo, tendo-lhe constado que o seu único colega da gerência, José Vicente Custódio, se ausentou para parte incerta e não deixou procurador bastante que o represente, vem declarar que a firma Vicente & Pereira, Ld. não pagará qualquer mercadoria que lhe seja fornecida sem a requisição feita pelo punho do declarante.

Santa Catarina da Fonte do Bispo, 5 de Agosto de 1961.

Manuel Belchior Pereira
(Segue o reconhecimento)

Pomares

Arrendam-se os pomares de citrinos de S. Domingos e Fazenda Nova, no sítio da Asseca. Trata António Marques Trindade — Tavira.

Pomar de citrinos

Arrenda-se, no sítio da Meia Arraia.

Recebe propostas Dr. Carlos Picoito — Faro.

ARRENDAMENTO

Uma propriedade, no sítio do Belomonte, a qual consta de sequeiro e regadio, nora com motor e água com abundância, pomar e todas as qualidades de arvoredo, e moradia com todas as dependências.

Quem pretender dirija-se a Francisco Mendonça Pacheco, na mesma propriedade, aos sábados, das 10 às 16 horas.

TERRENOS

COMPRAM-SE

Dando preferência aos que reúnem as condições seguintes: fácil acesso, boas vistas sobre o mar e próximo de praias em toda a nossa costa. Só serão consideradas as respostas que indiquem localização, área e preço.

Resposta ao Apartado 1352, — Lisboa — 1

AVISO

A Feira franca na Luz de Tavira

realiza-se nos próximos dias 4 e 5 de Setembro

A Junta de Freguesia não se poupa esforços para o bom êxito da mesma, vem, por este meio, convidar todos os proprietários a trazerem os seus gados e bem assim todos os comerciantes a visitarem a Luz de Tavira naqueles dias.

A presença de ambos proporcionará a realização de transacções, tão úteis ao engrandecimento da Feira.

Colaborar com a Junta de Freguesia é o mesmo que engrandecer a nossa Feira e contribuir para o progresso da Luz de Tavira.

A Junta de Freguesia

À saudosa memória do Grande Poeta e Homem de Bem que em vida foi Isidoro Pires

*Fechando no seu peito a desesp'rança,
Até quando sentia qualquer dor,
Seu todo era um sorriso de criança,
Apenas um canteiro sempre em flor!...*

*E quando percorria os mil caminhos
Da fonte inesgotável do lirismo,
De bom, ele embrulhava os seus espinhos
Na musa do seu puro cristianismo!*

*E como era um Poeta, o seu sonhar,
O seu maior desejo era irmanar
O Amor com o sentir do coração!...*

*E assim, homem nascido para amar
O Bem e o que há de belo para herdar,
Deixou em cada homem um irmão!*

J. Santos Stockler

Faro, 6 horas da tarde de 23 de Julho de 1961

O que até agora se conseguiu

sobre a valorização dos frutos secos

A PROVIDÊNCIA destinou ao Algarve as árvores produtoras de Frutos Secos como uma das suas maiores riquezas; mas, lamentavelmente os seus proprietários nunca se aperceberam do valor que possuíam. Entre outras razões, parecem de considerar, como justificação, a imensa dispersão das riquíssimas árvores por cerca de 19.000 lavradores e o desprezo que estes, pouco menos do que na sua totalidade, votam às contas da casa agrícola. Quantos agricultores algarvios sabiam, não há muito tempo, as múltiplas aplicações e o alto valor que tem a alfarroba, especialmente o caroço, que ainda há poucos anos ficava abandonado nas mangedouras dos estábulos, até que se varria com o estrume?

Há cerca de dois anos e meio levantamos este problema, por sabermos que uns dez anos antes já na Itália aquele precioso fruto era industrializado e aproveitado em mais de trinta produtos e termos conhecimento de que por essa época se negou autorização a uma empresa estrangeira, que, disposta de trinta mil contos, se propunha explorar no nosso país a industrialização, a fundo, da alfarroba, como lá fora se fazia. Nestes dois anos e meio, em que bastante se tem agitado o problema, nada ainda resultou de prático, é certo, sob o ponto de vista material, para o lavrador, que continua a vender os frutos secos sob o mesmo signo da especulação. Quantos daquelas centenas de proprietários, que em Fevereiro de 1959 subscreveram a petição de providências, desiludidos, não darão por mal empregado o tempo que perderam a dar a sua assinatura; na verdade, diga-se também que, salvo bem raras excepções, nem mais um passo deram para ajudar a vencer.

Temos esperanças de que algumas providências virão, tardias sem dúvida, e entretanto tem-nos animado a certeza de que já se conseguiu, pelo menos chamar a atenção para alguns organismos oficiais, que reconheceram a obrigação de estudar o problema e sabemos que noutros continuam a investigar.

No boletim FUNDEX-PORT do Fundo do Fomento de Exportação de 9 do corrente, que vem publicando «Apontamentos sobre a alfarrobeira e os seus produtos», lê-se: «Segundo o técnico espanhol Féliu, da semente da alfarroba obtêm-se 3 farinhas.

A do germen é um alimento energético e reconstituinte, que ultrapassa todos os outros no que se refere a proteínas. Um quilo desta farinha tem mais de 4.600 calorías e, comparando-a com alguns alimentos, também de grande valor energético, verifica-se que é equivalente a 16 l. de leite de vaca; 6,5 k de arroz; 5 k de farinha de milho; 4,5 k de fari-

Volta a Portugal em Bicicleta

JORGE CORVO

o atleta do Ginásio caminha na vanguarda

Nesta 24.ª Volta a Portugal em Bicicleta, Jorge Corvo já ganhou duas etapas, que foram dois contra-relógios.

Atleta de boa fibra, tem sabido honrar as cores do seu clube e o desporto algarvio, muito embora, por ser modesto, o tenham querido esquecer e já há dois anos lhe tivessem traçoicamente arrancado o título de campeão que orgulhosamente conquistara.

Sem conhecermos ainda o resultado desta Volta, o que podemos já é afirmar que o atleta taviense já marcou posição de relevo nesta prova máxima do ciclismo português.

Já por duas vezes que a cidade vibra de entusiasmo com as brilhantes vitórias alcançadas. E Jorge Corvo há-de ficar assinalado na história do desporto algarvio.

É destas colunas, onde temos incitado e acompanhado o valoroso desportista na sua gloriosa carreira que o saudamos efusivamente, fazendo votos para que saia desta prova com aquela honrosa classificação a que tem jus.

nha de cevada; 4 k de farinha de trigo; 4 k de carne de vitela; 7 dúzias d'ovos e 1,5 k de soja. Apresenta-se no mercado em pó, ou com aspecto de sémola, e utiliza-se quer na alimentação do homem, quer na dos animais domésticos.» «A farinha das cotilédones designa-se comercialmente por «goma de alfarroba»; é utilizada em várias indústrias: alimentar, têxtil, sabões e sabonetes, oleados tintas, aglomerados, perfumaria, farmácia, fósforos, papel, cortumes, etc... Utiliza-se ainda no fabrico de bolachas, pudins, cremes, geleias, pastas de frutos e de amêndoas, mel artificial, etc. Em medicina tem propriedades laxantes; são notáveis as suas aplicações na indústria de tinturaria e estampado.»

Além deste grande valor da
Continua na 2.ª página

SEMANÁRIO REGIONALISTA

GAZETILHA

Soma e Segue...

Em resposta a «Ignolus»

*Afinal a coisa vai,
Mesmo sem grande espanto.
Mas um mito que se esvai
E se um projecto subtrai
Acrece o melhoramento.*

*Ontem, a Horta e a Escola,
Some leitor e aponte;
Que grande jogo de bola.
Se o turismo hoje se esfolta
Amanhã temos a ponte.*

*E assim a Câmara informa
Sem levantar alboroto.
E sem alterar a norma
Vai procedendo à reforma,
Embora isso dê no goto.*

*E a gente vê o progresso
A saltitar em redor.
Mas pra abafar o sucesso
Não siga o velho processo
De armar em seringador...*

*Nesta coisa de projectos
Eu nunca meto o bedelho.
Mas há muitos arquitectos
Neste mundo e tão selectos
O que é mesmo um destrambelho.*

*Mas prossigamos na obra,
Caminheiros para a frente
Atentos para a manobra.
Se houver criticos de sobra
E pedir-lhes a pateate.*

*Se houve um Presidente nato,
Em tempos que já lá vão,
Que fez tudo tão barato,
Sem projectos no mandato,
Porque não fez ele então:*

*A Ponte e um Bairro novo,
Não arborizou a Praia,
(Pião que não sai do ovo)
Não deu um Liceu ao povo
Nem fez Parque da Atalvia,*

*Embora não sobressaia,
Isto agora é outro amanhã,
Hei-de ver ir muito feita
De pé enxuto pra praia
Que nem sequer toma banho...*

Zé da Rua

A Feira Franca

na Conceição de Tavira

realiza-se no dia 15 de Agosto

CONFORME já noticiámos realiza-se no próximo dia 15 de Agosto, a importante e já tradicional Feira Franca, na Conceição de Tavira que, como de costume, arrastará àquela pitoresca aldeia, elevado número de forasteiros.

Incluído no programa da feira, haverá um Concurso de Pecuária que será presidido pelos srs. Drs. Trigo Pereira, intendente distrital de Pecuária, José Diogo e Oliveira Bomba, respectivamente veterinários municipais de Vila Real de Santo António e Tavira.

Haverá valiosos prémios para atribuir às seguintes espécies: vacas, novilhos, touros e ovinos, 1.º e 2.º grupo cada lote — 1 carneiro e 3 ovelhas — 2.º grupo — 3 ovelhas e 3 carneiros.

Espera-se grande afluência de expositores de gado visto a região ser bastante fértil em criadores.

Tudo decorrerá como de costume no ambiente de entusiasmo, registando-se transacções de certo volume.

E para finalizar o grande dia festivo rara a Conceição de Tavira, a Casa do Povo, sempre pronta a colaborar em todas as boas iniciativas de freguesia, realizará na tarde provas desportivas e à noite, no seu excelente parque de diversões, um dos melhores do concelho, haverá um animado dancing que será abrilhantado por uma excelente orquestra.

Arrenda-se

Um pomar de laranjeiras da Baía. Também se vende folhagem e carepa.

Quem pretender dirija-se a Carlos Fernandes Gaspar, sítio da Campina, Luz de Tavira, ou na Rua Dr. Parreira, 77 em Tavira.

Festa em Santa Luzia

CONFORME noticiámos, realiza-se hoje a tradicional festa em honra de Santa Luzia, na vizinha e importante povoação do mesmo nome.

A gente do mar, almás chelas de fé, vai prestar homenagem à sua Padroeira.

Hoje, haverá procissão que se revestirá da pompa habitual, havendo sermão ao recolher. Abrihantará os festejos a Banda de Tavira.

Simultaneamente e junto da Avenida Marginal, realizar-se-á a também já tradicional feira que atrai aquela localidade grande número de forasteiros.

A noite, haverá arraial e dancing abrilhantado por uma excelente orquestra de jazz, actuando ainda o consagrado fadista Fernando Farinha.

Os folguedos repetir-se-ão na noite de segunda-feira, havendo na parte da tarde festas náuticas e desportivas.

Em ambas as noites serão queimados deslumbrantes fogos de artifício, presos, soltos e aquáticos.

Associação de Assistência à Mendicidade

Donativos recebidos: de Cunha & Dias, Ld.ª, 10 pacotes de cigarros; de José Joaquim Viegas, de St.º Estevão, 4 abóboras; de Renato Júlio Peres, uma carrada de lenha; de Viúva & Filhos de João Baptista Carvalho, 37 maços de cigarros e uma caixa de papel de fumar; de D. Maria Isabel Vargas Freire, por intermédio do Director do Jornal «Povo Algarvio», 100\$00; Anónimos: 23 chouriços, 50\$00, 5 Kg. de toucinho e 50\$00; de Joaquim Arrais, por testamento, s/parte disponível 8.000\$00. Em nome dos pobres, a todos, os nossos agradecimentos.

Arrenda-se

Ou dá-se de meias, terreno de regadio e sequeiro, no sítio da Foz.

Tratar com D. Maria Adelinha da Silva, Rua João Vaz Corte Real, n.º 62 — Tavira.

VENDE-SE

Uma courela, com casas de habitação e amendoeiras no Sítio do Pinheiro, denominada «Barrancada».

Quem pretender dirija-se a Lúcio Mendonça no sítio de Amaro Gonçalves.

Casa - Vende-se

Devoluta em Faro, com duas frentes, na rua Aboim Ascensão, 56.

Tratar directamente com Ascensão Lemos, Travessa Costa Cabral, 592 — Porto.

S.  R.

EDITAL

Vitorino Correia Martins, Presidente da Junta de Freguesia de Conceição, do Concelho de Tavira:

Faz público que no dia 15 de Agosto do corrente ano, conforme é tradicional realizar-se-á nesta freguesia a IV Feira Franca de Conceição de Tavira, que constará de feira de gados de todas as espécies, barracas, quinquilharias, etc.

Também se realizará o habitual Concurso Pecuário a que concorrerá gado bovino e ovino com prémios especiais para vacas, novilhas, touros e lotes de ovinos devendo os interessados inscreverem-se, depois de terem tomado conhecimento do respectivo Regulamento, na sede desta Junta de Freguesia, até à véspera do concurso.

Para constar se publica o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares habituais.

Junta de Freguesia de Conceição de Tavira, 25 de Julho de 1961.

O Presidente da Junta,
Vitorino Correia Martins